

País não dispõe de recursos para quitar os débitos

Brasília — Nem o maior saldo comercial gerado pelo Brasil em toda a sua história seria suficiente para pagar os compromissos externos globais neste ano, de US\$ 23 bilhões (90% são de responsabilidade do setor público). A afirmação foi feita ontem pelo Diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Antônio Cláudio Sochaczewski, durante o Seminário "A Renegociação da Dívida Externa", promovido pelo Senado Federal. Uma simulação feita no Banco Central mostra que pratica-

mente metade da dívida atual, ou US\$ 62 bilhões, deve-se ao aumento da taxa de juros.

— Mantendo este quadro atual, não é possível efetuar os pagamentos — afirmou o Diretor, que expôs sem seguida o valor total dos débitos brasileiros: em os juros somam US\$ 7,9 bilhões e as amortizações US\$ 7,1 bilhões.

No período de 1983 a 1989, o País pagou US\$ 53,6 bilhões a seus credores. O quadro de oferta abundante

de dólares, que chegava a US\$ 1 bilhão por mês, sem qualquer esforço de captação, foi invertido a partir de setembro de 1982, com o segundo choque do petróleo.

A entrada de dinheiro novo no País diminuiu sensivelmente, enquanto a dívida crescia com a elevação brutal da taxa de juros. Foi neste ano, inclusive, que o Brasil fez a maior remessa de recursos ao exterior, chegando a 7,28% do PIB, para manter seus compromissos em dia.